

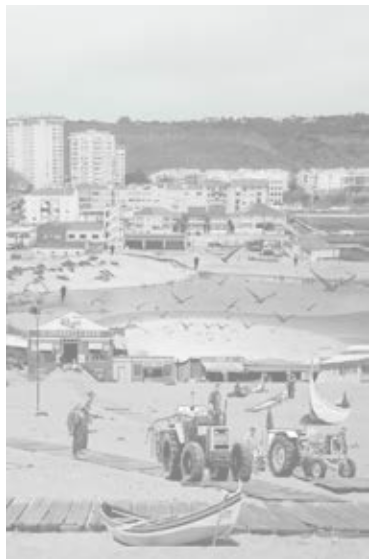
ENTRE O MAR E A TERRA

Costa de Caparica: Reabilitar a Memória do Lugar
Costa da Caparica, Almada

Margarida Bessa



A Rota da Memória

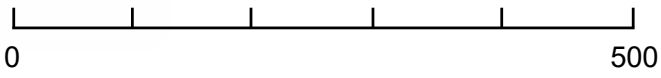


Partindo do estudo das raízes históricas da Costa de Caparica, uma cidade com características únicas, mas também com uma série de problemáticas associadas, o grupo de investigação "Entre o Mar e a Terra" aceitou o desafio de repensar a cidade ao nível do natural e do construído. Desta reflexão surgiu uma nova estratégia urbana. O novo plano proposto ambiciona proteger e conservar os limites naturais e edificados, renovar a mobilidade e também reabilitar o tecido urbano existente. Parte desta reabilitação inclui a proposta de novos programas de edificado e equipamentos, considerados importantes para a cidade e como pontos de interesse vitais.

Estes pontos propõem-se que sejam conectados através da Rota da Memória, ou seja, uma rota de percursos pedestres que conectem toda a cidade, realçando os seus pontos de referência. Uma parte importante deste novo plano é a requalificação e ordenamento da frente de mar, elemento gerador de dinâmicas sociais e económicas essenciais, relacionadas com a pesca, o surf e o turismo balnear e de natureza.

1. Igreja Velha
2. Mercado
3. Cemitério
4. Bairro Novo dos Pescadores
5. Igreja Paroquial
6. Torres Europa
7. Torres das Argolas
8. Terminal Intermodal
9. Complexo hoteleiro
10. Quartel de Bombeiros
11. Centro Comunitário
12. Realojamento do Bairro das Terras de Lelo Martins
13. Centro de Interpretação da Arte Xávega
14. Clube Desportivo dos Pescadores
15. Requalificação dos Parques de Campismo Sul

- Mar
- Demolidos
- Palheiros - 1857
- Costa Polis - 2007
- Palheiros - 1961
- Linha de mar atual
- Linha de mar - 1961
- Linha de mar - 1857
- Linhas de água
- Pontos de água
- Areal - 1857
- Areal - 1961
- Areal atual



1

SEC. XVIII - 1º Habitantes



Cabanas primitivas



Igreja Velha



Arte Xávega

3

SEC. XX - 1º metade



Colégio do Menino Jesus



Festas Religiosas



Turismo - 1930's



Habitação - 1930's

5

SEC. XXI - Contrastes



A Lota de pesca atual

2

SEC. XIX - Indústria



Bairros de Pescadores "Costa Pinto" - Séc. XIX

4

SEC. XX - 2ª metade



Urbanização - 1940-1950's



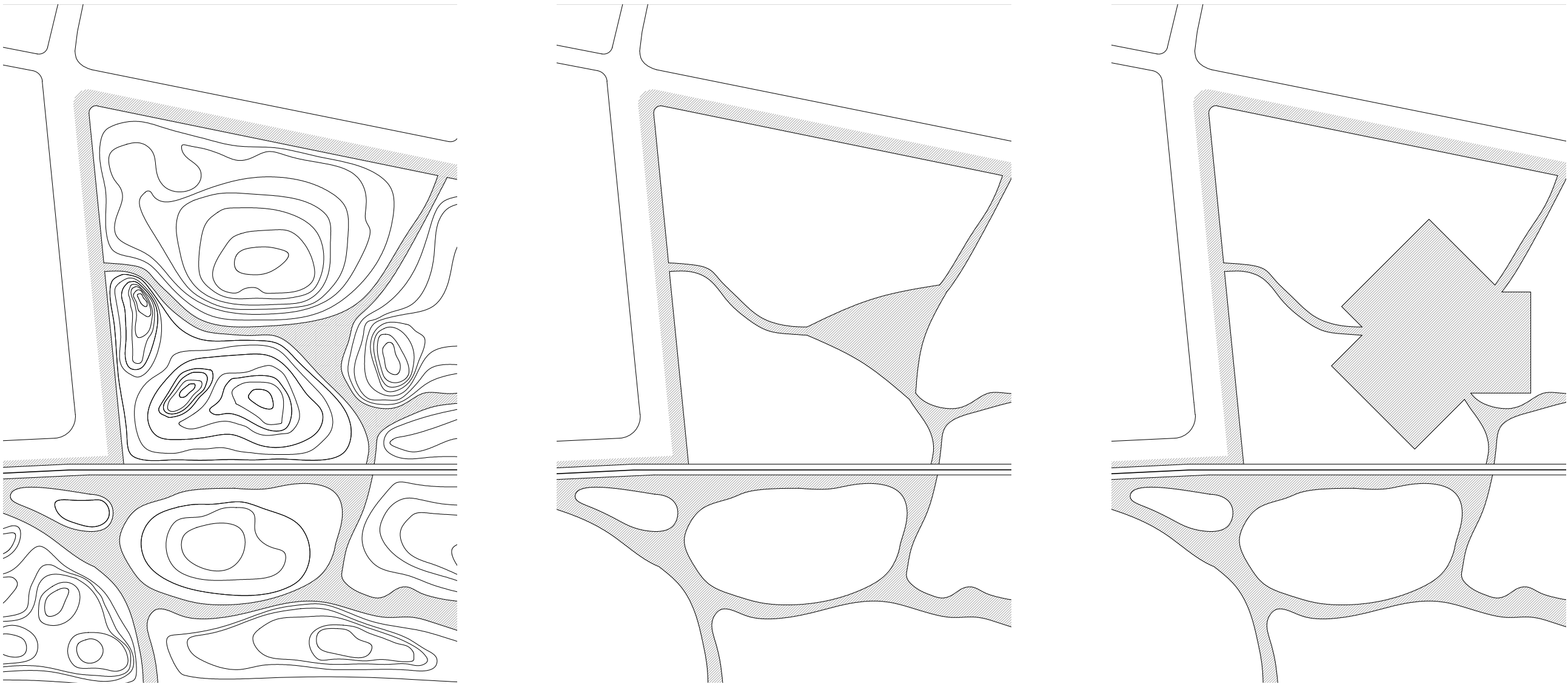
Infraestruturas - 1960-1980's

ENTRE O MAR E A TERRA

Costa de Caparica: Reabilitar a Memória do Lugar
Costa da Caparica, Almada

Margarida Bessa

O Pólo das Pescas



O plano de requalificação e ordenamento da frente de mar define um novo padrão de conexão e de interação entre a cidade consolidada e a frente de praias, através do desenho de áreas de transição e de eixos de permeabilidade entre estes dois universos distintos. A proposta ancorou-se em alguns pontos essenciais: as dunas; as zonas verdes de transição; os estacionamento; os apoios de praia; a lota de pesca; os novos programas de edificado; e o comboio transpraia. Ao nível da introdução de novos programas de edificado, devo destacar a estrutura do novo Pólo das Pescas, criado a partir da ideia de "renaturalização" de uma faixa, de influência duplamente marítima e urbana, que no passado terá sido uma faixa dunar. Este Pólo agrega não só a Lota e os Aprestos de pesca, mas também o Centro de Interpretação da Arte Xávega, ambos integrados na paisagem dunar.

O Pólo das Pescas, como nova faixa de duna, de transição entre a cidade e o mar

Centro de Interpretação da Arte Xávega

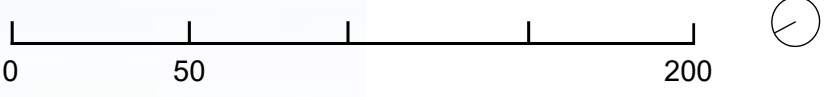
Lota e Aprestos de pesca

Abrigos de pesca (evocar a memória e imagem dos palheiros, e criar conexão com as cabanas existentes ao longo da linha de costa, para sul do paredão)

Novo eixo urbano, que dá continuidade à rua que vem do Bairro Novo dos Pescadores

Linha do comboio transpraia, sobre a areia e substituindo um troço da avenida marginal das praias (retrado)

Paredão e novo cordão de dunas frontais, replantadas



O Pólo das Pescas engloba uma nova lota e aprestos de pesca (relocalizados e requalificados) que, em conjugação com o novo Centro de Interpretação da Arte Xávega, cria um "museu vivo", aberto à comunidade local e aos visitantes. Todos estes novos programas, bem como outros pontos de referência, que remetem para o passado da cidade, acabam por se conectar através de vários percursos pedonais e cicláveis que, em conjunto, formam a Rota da Memória, criando-se uma nova experiência de descoberta da cidade e do seu património, natural e humano.





O percurso de chegada à praça



A zona exterior coberta da entrada



A entrada no Centro de Investigação



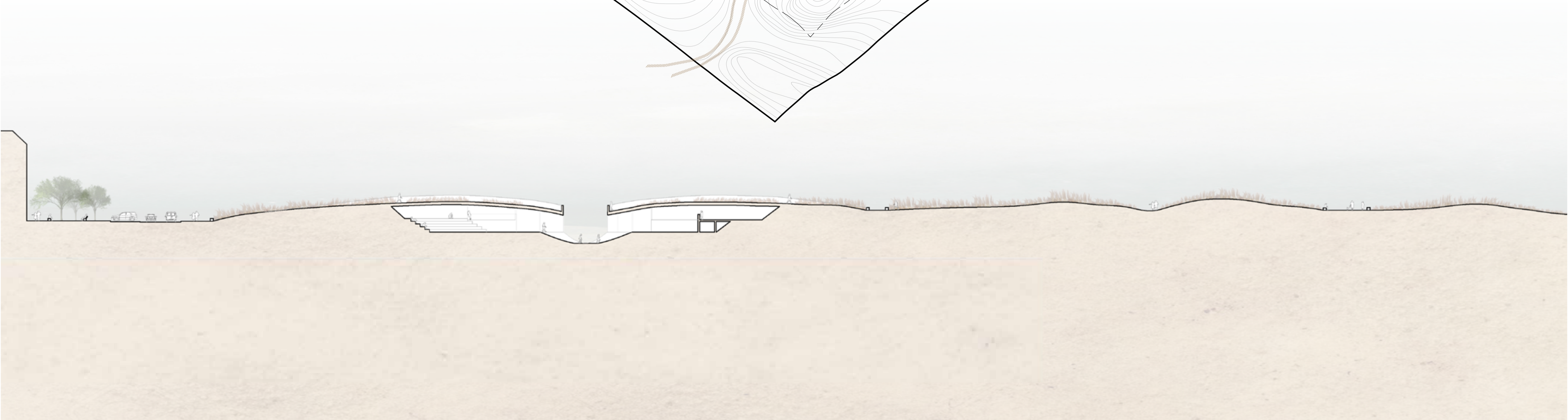
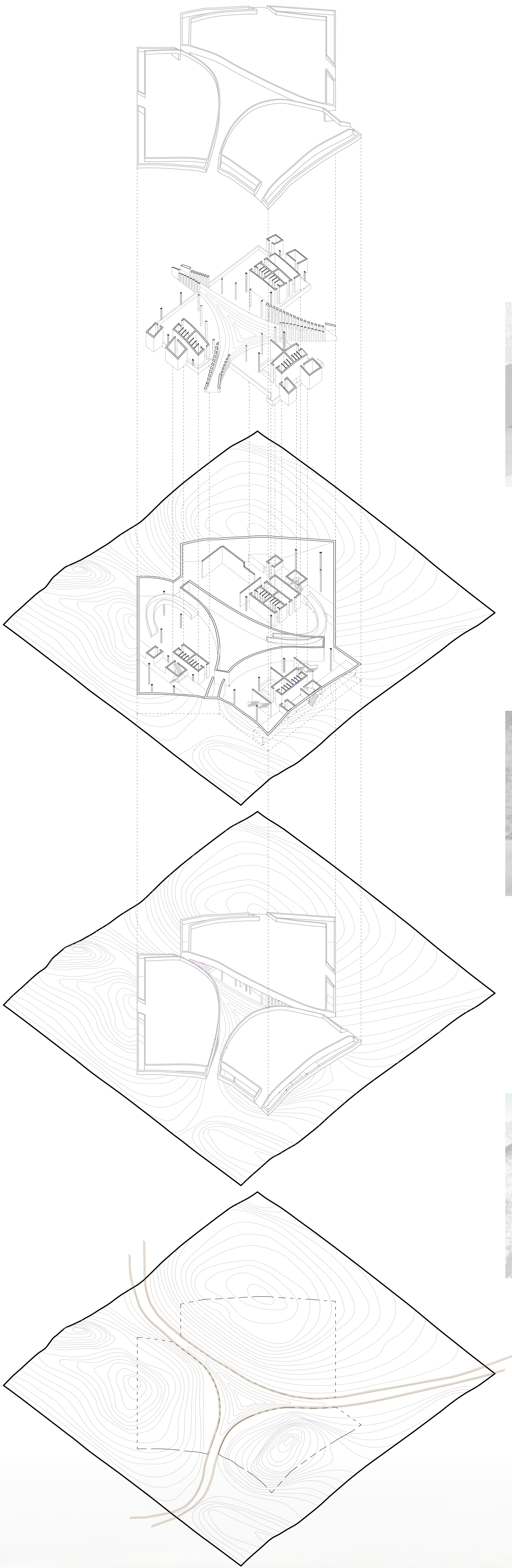
O interior do Museu (para a praça)

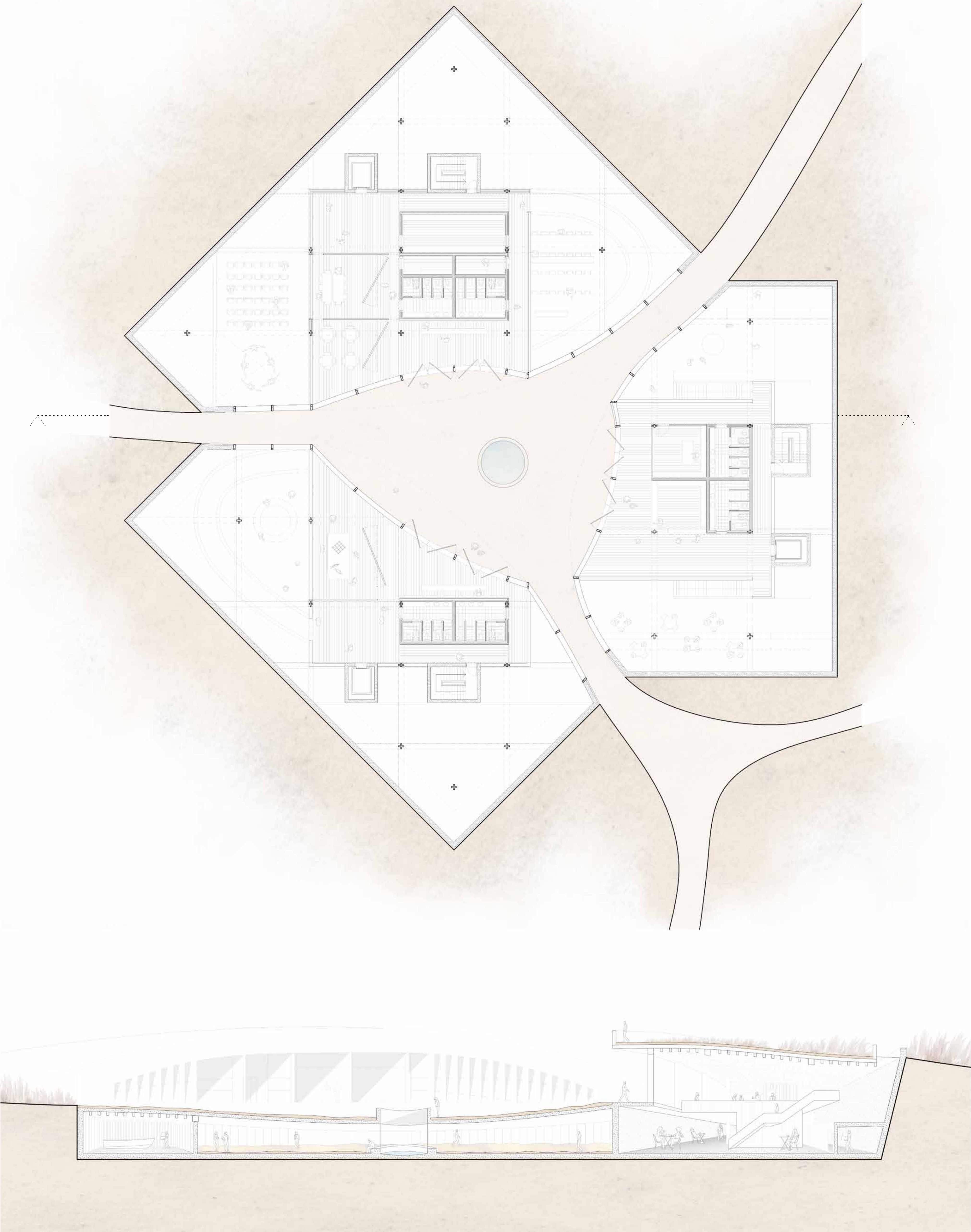


O percurso de ligação entre as dunas



A cobertura de acesso pedonal







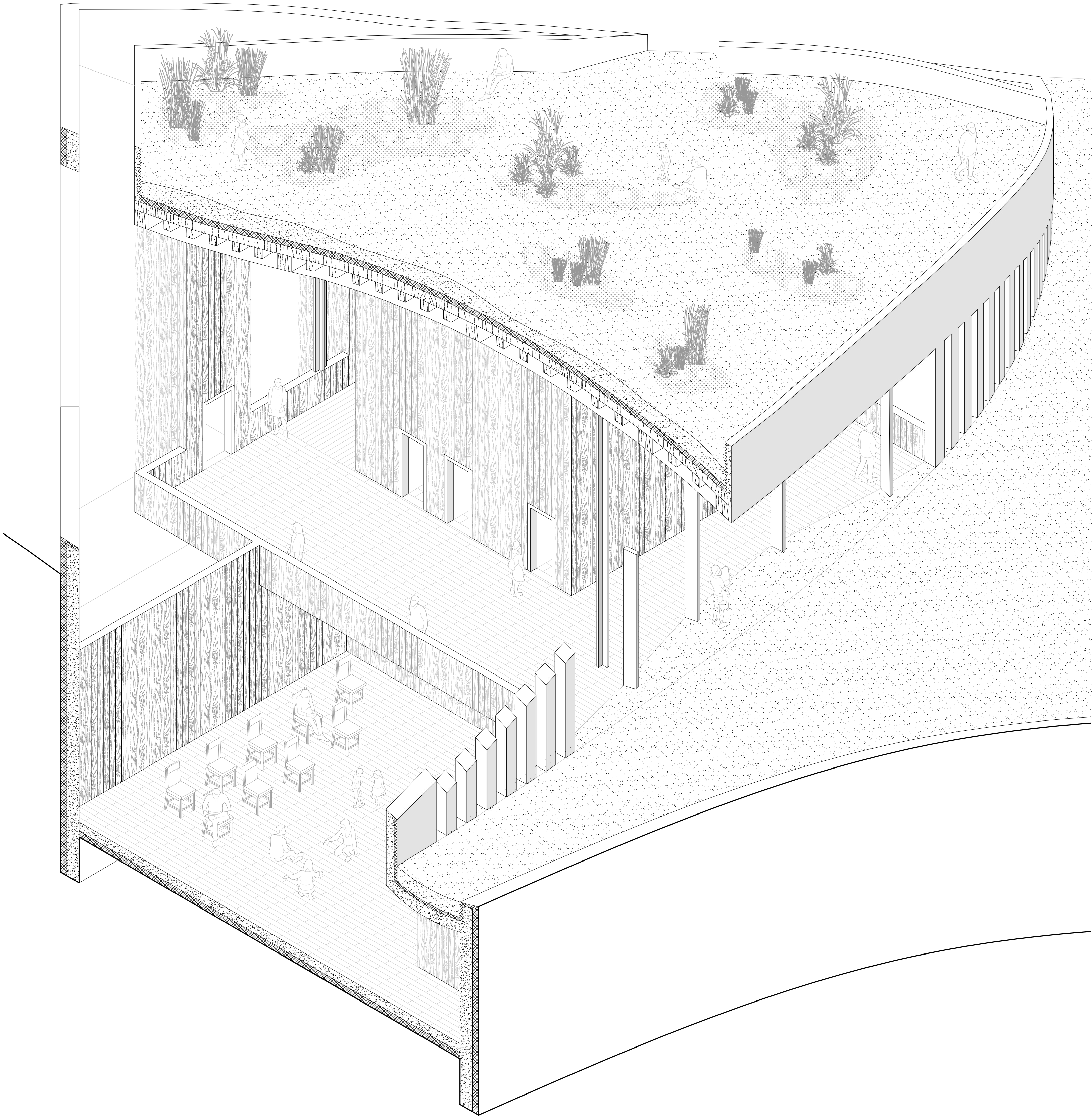
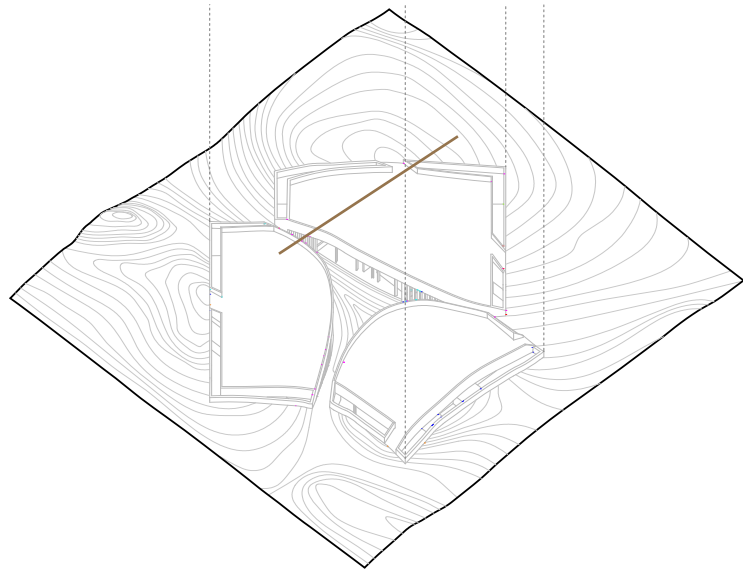
ENTRE O MAR E A TERRA

Costa de Caparica: Reabilitar a Memória do Lugar
Costa da Caparica, Almada

Margarida Bessa

○ ○ ○ ○ ○ ●

O Centro Interpretativo da Arte Xávega
Axonometria - Auditório
Fotomontagem da Praça superior
Escala 1:50



- Solo de Areia
- Betão estrutural
- OSB - Isolamento térmico
- Estrutura de vigamentos em madeira lamelada colada
- Tabuado de madeira natural de pinho, revestida com óleos naturais
- Espécie plantada para reforço da duna - Feno-das-areias



O Centro de Interpretação da Arte Xávega surge, na paisagem dunar, com a naturalidade que associamos aos "buracos" escavados por insetos, ou crustáceos, na areia da praia. Tirando partido de um ponto de depressão no relevo desta nova faixa dunar, e que nos faz lembrar uma "cratera", o projeto implanta-se de forma a desenhar, ele próprio, o formato desta "cratera" de areia. Fortalecendo um sentido de integração e de continuidade, ao nível da paisagem, propôs-se que o programa, do centro interpretativo, fosse construído de forma enterrada, face ao nível superior da duna, criando-se assim uma situação de quase "simbiose" entre o natural e o construído. Esta ideia de continuidade é enfatizada não só pela praça, conectada com uma rede de percursos pedestres importantes na cidade, mas é também enfatizada pelo facto de a cobertura ser completamente percorrível, possuindo, à semelhança da praça exterior, um pavimento à base de solo de areia.